

Brasil: Desenvolvimento e institucionalização do Programa de Saúde e de Prevenção em Escolas

EDUSIDA

Perfil do país



Grupo Gestor Estadual do Rio de Janeiro

Como a resposta do setor educacional ao HIV e à AIDS tem recebido apoio

Desde 2003, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde têm implementado o programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE), com o apoio da UNESCO, do UNICEF e do UNFPA. Estas três organizações constituem, juntamente com os Ministérios, o Grupo de Trabalho Federal (GTF), que é responsável pela preparação das diretrizes, planejamento, monitoramento e avaliação do programa. Quando o SPE começou a desenvolver as suas atividades, tinha como objetivo, unicamente, a educação com vista à prevenção do HIV. Gradualmente este objetivo foi sendo ampliado, tendo sido acrescentados outros componentes de promoção da saúde, com base em pedidos formulados pelos dois Ministérios. Apesar disso, os aspectos da prevenção do HIV e da educação sobre a sexualidade permanecem sendo os mais importantes componentes do programa.

O SPE, que é descentralizado e foi implementado em todos os 27 Estados do Brasil, a população beneficiada são jovens de 13 a 24 anos, no âmbito das escolas públicas. A estrutura do programa cobre os temas da prevenção do HIV, bem como de outras ISTs, saúde sexual e reprodutiva, gravidez, diversidade sexual e prevenção do uso de drogas. Os principais componentes incluem a formação conjunta de professores e de profissionais da saúde, relativamente a tópicos que incluem gênero, sexualidade, saúde reprodutiva, contraceção, uso de drogas e as ISTs, a educação de pares, bem como a produção de material didático. Além disso, a ampliação do acesso ao preservativos e ao serviço de saúde é também um importante componente do SPE. As informações coletadas sobre o programa foram incluídas no censo escolar nacional, com vista a monitorar e a avaliar os seus resultados. A primeira avaliação do SPE, realizada em 2004, mostrou um programa em fase inicial de implementação, que não tinha ampla cobertura. Desde então, a UNESCO e parceiros tem desenvolvido indicadores com vista ao monitoramento da implementação do SPE. O censo escolar anual brasileiro inclui um anexo que coleta informações sobre a implementação do SPE, com base nesses indicadores. O último censo escolar, realizado em 2009, revelou que 53.000 escolas estão agora implementando o SPE.

Informação geral sobre HIV e AIDS para o país:

O Brasil tem uma epidemia concentrada de HIV, com um índice global de prevalência de 0,3%. Os jovens são um grupo específico que suscita preocupações, dado que apenas 52% dos jovens de 15 a 24 anos foram capazes de identificar corretamente os meios de prevenção da transmissão por via sexual do HIV e rejeitaram as principais ideias errôneas relativas à transmissão do vírus. Durante o último ano letivo, 63% das escolas de educação básica ofereceram, atividades de educação preventiva para o HIV ao passo que o mesmo trabalho foi realizado por 72,7% das escolas que oferecem ensino fundamental (UNGASS 2010). Para maiores informações, queira consultar o site abaixo: <http://www.unaids.org/en/CountryResponses/Countries/brazil.asp>

O que foi realizado

O SPE tornou-se política nacional quando foi institucionalizado por decreto presidencial em 2007 no enfoque do programa na prevenção do HIV, na promoção da saúde e na priorização da educação sexual na sua implementação foram fatores fundamentais para a sua expansão e adoção, por fim, a nível político. Em decorrência desta incorporação a este nível, observa-se hoje uma ampla integração do HIV e da AIDS nos currículos escolares, sendo 63% das escolas de educação básica, 72,7% das escolas que oferecem ensino fundamental e 97,5% de escolas de ensino médio.

O que aprendemos

- A educação sobre a prevenção do HIV no âmbito do SPE tem servido de alavanca para promover a implementação da educação sexual nas escolas. Ao abordarem questões relativas ao HIV e a outras ISTs no âmbito do SPE, as escolas e as secretarias de educação puderam entender melhor a importância de uma educação sexual abrangente para os jovens.
- A implementação de mudanças nos currículos e métodos didáticos tem sido um aspecto de desafio particular da implementação do SPE, dado que sempre foi difícil estabelecer um acordo entre diferentes entidades e parceiros sobre esses aspectos no Brasil. Entretanto, a incorporação nos currículos tem sido um aspecto fundamental para assegurar o caráter sustentável da iniciativa.
- Um programa como o SPE, que envolve diferentes parceiros com perfis distintos (diferentes organismos das Nações Unidas, diversos ministérios, sociedade civil, jovens, etc.) requer procedimentos flexíveis em termos de gestão, de sensibilização política e de mobilização comunitária. O trabalho em parceria exige um diálogo constante, planejamento conjunto, intercâmbio de conhecimentos e flexibilidade.
- Para que as atividades do programa pudessem ser implementadas a nível nacional em um país tão grande como o Brasil, foi fundamental a construção de uma rede de comunicações através de grupos de trabalho em cada um dos Estados. A gestão conjunta do programa pelos setores de educação e de saúde facilitou o desenvolvimento desta rede, trazendo para a mesa as redes locais de cada setor.

A EDUSIDA é uma iniciativa internacional da ONUSIDA - dirigida pela UNESCO - com a finalidade de apoiar a implementação de respostas abrangentes do sector educacional ao VIH e a SIDA